



F U N D A Ç Ã O
GETULIO VARGAS

EESP

Escola de Economia
de São Paulo

PROCESSO SELETIVO/2009

CADERNO 2
Respostas da 2.^a Fase

Língua Portuguesa

RESOLUÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **04**.

(...) *Antes de concluir este capítulo, fui à janela indagar da noite por que razão os sonhos haviam de ser assim tão tênues que se esgarçavam ao menor abrir de olhos ou voltar de corpo, e não continuavam mais. A noite não me respondeu logo. Estava deliciosamente bela, os morros palejavam* de luar e o espaço morria de silêncio. Como eu insistisse, declarou-me que os sonhos já não pertenciam à sua jurisdição.* Quando eles moravam na ilha que Luciano** lhes deu, onde ela tinha o seu palácio, e donde os fazia sair com as suas caras de vária feição, dar-me-ia explicações possíveis. Mas os tempos mudaram tudo. Os sonhos antigos foram aposentados, e os modernos moram no cérebro das pessoas. Estes, ainda que quisessem imitar os outros, não poderiam fazê-lo; a ilha dos sonhos, como a dos amores, como todas as ilhas de todos os mares, são agora objeto da ambição e da rivalidade da Europa e dos Estados Unidos.

Era uma alusão às Filipinas. Pois que não amo a política, e ainda menos a política internacional, fechei a janela e vim acabar este capítulo para ir dormir.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*. Adaptado)

* palejar = tornar-se pálido, empalidecer.

** Luciano = escritor grego, criador do diálogo satírico.

01. Percebe-se, no trecho em destaque, um diálogo empreendido entre dois interlocutores.

- a) Identifique-os.
- b) Reconstrua, por meio das regras do discurso direto, o diálogo travado entre os interlocutores.

RESPOSTA:

- a) Os interlocutores são: a noite e o narrador.
- b) Narrador: – “Por que os sonhos hão de ser assim tão tênues que se esgarçam ao menor abrir de olhos ou voltar de corpo, e não continuam mais?”

Noite: – “Os sonhos já não pertencem à minha jurisdição.”

OBSERVAÇÃO: As regras de uso dos tempos verbais devem ser observadas na passagem do discurso indireto para o direto.

02. Considere o trecho: ... *os sonhos haviam de ser assim tão tênues que se esgarçavam ao menor abrir de olhos ou voltar de corpo...*

- a) Identifique o tipo de relação existente entre as duas orações.
- b) Explique a diferença que há, quanto à morfologia, com a palavra *abrir* em:
 - I. “... ao menor abrir de olhos...”
 - II. Ao abrir os olhos, viu um mundo que não conhecia.

RESPOSTA

- a) Entre as orações há uma relação de causa e consequência.
- b) Em “ao menor abrir de olhos”, a palavra *abrir* é um substantivo, e em “Ao abrir os olhos...”, a palavra *abrir* é um verbo.

03. Com relação às classes de palavras, aponte o valor que

- a) a preposição *de* assume no contexto das frases:
 - I. ... os morros palejavam de luar...
 - II. De manhã, com a fresca...
- b) a conjunção *como* assume no contexto das frases:
 - III. Como eu insistisse...
 - IV. ... como a dos amores...

RESPOSTA:

- a) Em I – “os morros palejavam de luar...”, a preposição *de* expressa valor de causa: Os morros palejavam (empalideciam) por causa do luar.
Em II – “De manhã, com a fresca, ...”, a preposição *de* indica tempo.
- b) Em III – “Como eu insistisse...”, a conjunção *Como* tem sentido causal.
Em IV – “... como a dos amores...”, a conjunção *como* tem sentido comparativo.

04. Reescreva os trechos, substituindo os verbos em destaque pelos indicados nos parênteses e mantenha os mesmos tempos verbais.

- a) ... declarou-me que os sonhos já não *pertenciam* à sua jurisdição. (circunscrever-se).
- b) ... a ilha dos sonhos, como a dos amores, como todas as ilhas de todos os mares, *são* agora objeto da ambição e da rivalidade da Europa e dos Estados Unidos. (prestar-se)

RESPOSTA:

- a) ... declarou-me que os sonhos já não se circunscreviam à sua jurisdição.
OBSERVAÇÃO: Nesta resposta deve-se levar em conta o emprego correto da colocação pronominal.
- b) ... a ilha dos sonhos, como a dos amores, como todas as ilhas de todos os mares, prestam-se agora a objeto da ambição e da rivalidade da Europa e dos Estados Unidos.

05. Leia o poema de Alberto Caeiro.

(...)
Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...
Se falo na Natureza não é _____ saiba o que ela é,
Mas porque a amo, e amo-a por isso,
_____ quem ama nunca sabe o que ama
Nem sabe _____ ama, nem o que é amar...
Amar é a eterna inocência
E a eterna inocência não pensar...

- a) Empregue, correta e respectivamente, nas lacunas do poema, as palavras: porque, por que, porquê ou por quê.
- b) Transcreva o verso em que há uma figura de linguagem. Identifique-a.

RESPOSTA

- a) As lacunas estão, correta e respectivamente, preenchidas com: porque. Porque e por que.
- b) O candidato poderá responder que em “Amar é a eterna inocência.” há uma metáfora, como também que em “E a eterna inocência não pensar...” há uma elipse do verbo ser: E a eterna inocência é não pensar...

06. Leia o texto.

Amorim, pede pra sair

O fracasso das negociações comerciais de Doha ecoa a falência verbal que levou o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a entrar nas reuniões com o pé esquerdo e a sair delas com a autoridade destrocada por duas declarações de natureza intrinsecamente perversa.

(Veja, 06.08.2008)

- a) Explique o título do texto, associando-o às informações apresentadas.
- b) Se fosse retirada a vírgula do título do texto, haveria alteração de sentido? Justifique a sua resposta.

RESPOSTA:

- a) No texto, sugere-se que Amorim não tem obtido êxito em suas negociações, o que se comprova com as expressões “fracasso das negociações”, “falência verbal”, “pé esquerdo” e “autoridade destrocada”, reforçadas, obviamente, pelo título “Amorim, pede para sair”.
- b) Sem dúvida, a retirada da vírgula implicaria alteração de sentido. O título sugere que estejam pedindo a saída de Amorim, em função de seu mau desempenho nas negociações. A eliminação da vírgula indicaria que foi o próprio Amorim quem pediu para sair.

07. Neste ano de 2008, o mundo se viu às voltas com uma crise econômica de graves proporções. Observe o que uma pessoa disse sobre esse assunto:

Pelo que se tem visto no cenário mundial, os Estados Unidos vão acabar com essa crise.

- a) Quais são as duas possíveis interpretações para essa frase?
- b) Reescreva a frase, de modo a garantir, sem ambigüidade, cada uma das interpretações indicadas.

RESPOSTA:

- a) Uma das interpretações indica que os Estados Unidos serão vítimas da crise, que afetará profundamente o país. Uma outra interpretação sugere que o país vai vencer a crise.
- b) Interpretação 1: Pelo que se tem visto no cenário mundial, essa crise vai acabar (vai vitimar, vai pôr fim etc.) com os Estados Unidos. Interpretação 2: Pelo que se tem visto no cenário mundial, os Estados Unidos vão debelar (vencer) essa crise.

08. Leia os versos de Carlos Drummond de Andrade.

Os amantes se amam cruelmente
e com se amarem tanto não se vêem.
Um se beija no outro, refletido.
Dois amantes que são? Dois inimigos.

- a) Reescreva os dois versos iniciais, passando-os para a primeira pessoa do plural.
- b) Reescreva os dois últimos versos, substituindo *Um* por *Eu*.

RESPOSTA:

- a) Nós nos amamos cruelmente / e com nos amarmos tanto não nos vemos.
- b) Eu me beijo no outro, refletido. / Dois amantes que somos? Dois inimigos.

09. Considere as frases:

- I. *O rapaz estava chateado, pois chegou à moça e disse que não era mais possível continuar o namoro.*
- II. *O rapaz estava chateado, pois chegou a moça e disse que não era mais possível continuar o namoro.*

- a) Que interpretação se pode dar a cada uma das frases, levando em conta as expressões *à moça* e *a moça*?
- b) Do ponto de vista sintático, qual a função que exercem as expressões *à moça* e *a moça*?

RESPOSTA:

- a) Na frase I, entende-se que o namoro foi rompido por deliberação do rapaz (ele é o agente da ação expressa pela forma verbal “chegou”). Com a frase II, entende-se o contrário: a moça não quer mais o namoro (ela é o agente da ação expressa pela forma verbal “chegou”).
- b) A expressão “à moça” é um complemento verbal; a expressão “a moça” é sujeito da oração.

10. Leia o texto.

Cuidado com as palavras

Uma moça se preparou toda para ir ao ensaio de uma escola de samba.
Chegando lá, um rapaz suado pede para dançar e, para não arrumar confusão, ela aceita.
Mas o rapaz suava tanto que ela já não estava suportando mais. Assim, ela foi se afastando e disse:
– Você sua, hein!!!
Ele puxou-a, lascou um beijo e respondeu:
– Também vô sê seu, princesa!!!

(www.mundodaspiadas.com/arquivo/2006-2-1.html. Adaptado)

- a) Tendo como base a frase da moça, explique o que ela quis dizer e o que o rapaz entendeu.
- b) Explique, do ponto de vista fonológico, o que gerou a interpretação do rapaz.

RESPOSTA:

- a) A moça quis referir-se ao estado físico do rapaz, já bastante suado. O rapaz entendeu que ela estava interessada nele.
- b) O mal-entendido é resultado da utilização de diferentes normas lingüísticas. A moça expressa-se em norma culta e o rapaz a interpreta valendo-se da norma coloquial. Daí entender “Você” como “Vou ser” (Vô sê), ou seja, interpreta uma palavra como duas, por conta da oralidade, em que é comum a redução da terminação verbal “Vou” (Vô), “Ser” (Sê).

